

UMA INVESTIGAÇÃO DE DIVERSIDADE NA SALA DE AULA CONTIDA NOS CURRÍCULOS ESCOLARES

ADRIANA MENDES PEREIRA¹

JOSÉ HENRIQUE RODRIGUES MACHADO²

RESUMO

No presente artigo, estamos analisando se a multiplicidade e a diversidade estão sendo representada no currículo escolar, trata-se de uma revisão bibliográfica, para isso, vamos analisar o projeto político pedagógico, o material didático da escola, e os documentos que rege os currículos do estado e do município. Sabemos que a escola é o melhor ambiente para isso, e onde o ambiente é favorável para uma discussão e orientação relacionadas à diversidade. Não pretendemos propor uma ação pedagógica, mas demonstrar que é possível aplicar conteúdos na sala de aula, mesmo esses não estejam presentes no currículo e sim sugerir novos conceitos é a construção de projetos pedagógicos que podem direcionar para que a diversidade seja vista com naturalidade.

Palavras-chave: Currículo, Diversidade, Escola

ABSTRACT

In the present article, we are analyzing whether multiplicity and diversity are being represented in the school curriculum, it is a bibliographic review, for that, we will analyze the pedagogical political project, the school's didactic material, and the documents that govern the curricula. of the state and municipality. We know that the school is the best environment for this, and where the environment is favorable for discussion and guidance related to diversity. We do not intend to propose a pedagogical action, but to demonstrate that it is possible to apply content in the classroom, even if it is not present in the curriculum, but to suggest new concepts is the construction of pedagogical projects that can direct diversity to be seen naturally.

Keywords: Curriculum, Diversity, School

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia EPT na Modalidade à Distância do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Hidrolândia - Polo Goiânia. E-mail: amendes.amp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diversidade significa variedade, pluralidade, diferença, caracteriza tudo o que é diverso, que tem multiplicidade, então vamos trabalhar essa diversidade que está tão presente no nosso cotidiano, principalmente na escola, que é onde teremos o primeiro contato com grupos de indivíduos diferentes dos nossos, é onde vamos aprender a respeitar as diferenças.

Há muito preconceito na sociedade que acaba refletindo na escola, é preciso colocar a diversidade em discussão, independentemente da idade do aluno, pois temos a preocupação de avaliar as políticas públicas educacionais propostas para a diversidade, sem deixar de lado o desenvolvimento humano, sendo esse direito de todo cidadão, nesse estudo vamos trabalhar com o ensino fundamental, do 1º ao 3º ano, período em que a criança está em treinamento.

Mas para falar sobre isso é necessário criar um ambiente, então a proposta para esse trabalho é organizar métodos que possamos usar no ambiente escolar, pois a escola é, por excelência, o lugar onde meninas e meninos aprendem a conviver com diferenças e deixando de lado preconceitos e estereótipos.

No Brasil temos uma imensa riqueza cultural, por exemplo, todos falam a mesma língua, mas com sotaques diferentes, dependendo da cidade, isso vem para marcar um encontro de diferentes grupos dentro do contexto escolar, e é preciso reconhecer essa cultura. A diversidade envolve uma variedade cultural, que se manifestará através dessa linguagem, comportamento, vestuário, crenças, valores, posição política, tradição, orientação sexual é toda forma de expressão de cada cultura que tem sua característica sempre buscando a identidade de cada um.

A declaração universal sobre a diversidade cultural da UNESCO considera a diversidade cultural um patrimônio da humanidade e deve ser respeitada e preservada. A educação vem tendo um papel fundamental nessa construção de uma sociedade que respeita e sabe conviver com a diversidade, sabemos que a escola tem dificuldades em como trabalhar, e como colocar esse tema no currículo escolar. Como fazer as escolas

atenderem às demandas do mundo moderno, para que possam trabalhar a diversidade, fazendo um ajuste, claro, para essa geração tão conectada em tecnologia e no mundo virtual.

A BNCC vem trazendo esse tema como um projeto chamado "projeto de vida", que consiste em alunos fazendo um autoconhecimento identificando suas características e potenciais e o que torna o aluno diferente dos outros. Trabalhar neste projeto ajuda a desenvolver e apresentar o indivíduo como parte da sociedade, demonstrando a importância de sua cultura para o ambiente em que vivem, e é bom ressaltar que esse componente da BNCC pode ser trabalhado em todas as disciplinas, entendendo que o respeito pela diversidade no ambiente escolar facilita o trabalho em grupo, evita sofrimento e constrangimento.

De acordo com a ARROYO (2007), enquanto os educadores têm novas sensibilidades sobre si mesmos e suas identidades, mudanças significativas vêm acontecendo nas identidades dos alunos, por isso o professor é o agente deste projeto e cabe a ele ter objetivos claros, fazer com que os alunos interajam com eles para que haja uma troca de um conhecimento prévio que será importante ao apresentar atividades que buscarão o conhecimento da situação, tornando-se relevante dentro da sala de aula.

A diversidade está presente na LDB9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), no art. 26 que enfatiza a diversidade dentro da escola, devendo ser persistente e ser utilizada de forma integral pelo professor. É difícil, mas não é uma tarefa impossível, porque para a GADOTTI (2000) "a importância é o compromisso que professores e educadores têm com a humanidade, de educar os seres humanos comprometidos com o combate às desigualdades sociais, sendo críticos, participativos, reflexivos e politicamente ativos".

A diversidade nas escolas consiste na representação de diferentes grupos no ambiente escolar, o que contribui muito para o ensino das diferenças. Quando falamos de diversidade, vamos nos referir às diversas formas de existir no mundo, esse conceito leva à ideia de cultura, pois cada cultura tem suas características, que se manifestarão através de tradições. A primeira coisa a fazer é a vida a essa diversidade, colocando-a dentro do

currículo escolar, sendo um dos principais desafios para as escolas, criar estratégias para encantar os alunos e garantir que eles tenham interesse no que foi apresentado.

Em segundo lugar, ARROYO (2007), os alunos estão situados como disciplinas de direito, e enfatiza a importância de uma construção coletiva do currículo, pois estes são organizados sem levar em conta o que os alunos pensam. ARROYO (2007), argumenta que a diversidade pode ser trabalhada, tão presente em nossa sociedade, com currículos mais totalizadores.

GADOTTI (2000), também defenderá uma escola mais humanizada e socializada, quebrando uma barreira e fazendo da história dos alunos parte do processo educacional, sendo que a evolução para a escola é uma saída de recursos tradicionais para um método mais atual que trará a capacidade de pensar e desenvolver a memória, para a GADOTTI (2000), a função da escola será "ensinar e pensar criticamente".

O MEC, incluindo a diversidade temática dentro dos parâmetros curriculares nacionais (PCNS), é a LDB (lei 9394/96), no artigo 32, inciso III, que define que o ensino deve ser transmitido, buscando a aquisição de conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores é estabelecida a escola como responsável pela formação, desenvolvendo valores para viver em sociedade. Além disso, a diversidade na escola é uma das competências gerais da BNCC, que significa "exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, respeitar e promover o respeito ao outro é os direitos humanos...".

O objetivo é apresentar elementos para uma análise escolar como espaço para o desenvolvimento humano sem deixar de lado as políticas públicas, trazendo propostas para colocar diversidade no currículo escolar, trazemos reflexões sobre como essa proposta pode fazer parte do aluno em sua vida escolar, fazendo análises sociológicas e de desenvolvimento humano e construindo uma referência de estudo a ser apresentada.

Os conceitos serão demonstrados através do projeto de pesquisa, sem a coleta de dados no campo, por causa da pandemia do Covid 19, por isso usaremos textos de (ARROYO,2017, GADOTTI,2000, E FOUCAULT,1995), para ter elementos necessários para a apresentação deste trabalho. Para também fazer essa relação

escola/diversidade vamos utilizar as propostas educacionais implementadas pelo MEC e pela Secretaria Municipal de Educação (SME), observando os conceitos de desenvolvimento humano a partir do ponto de vista histórico-cultural. Podemos exemplificar a diversidade, considerando também a biodiversidade do nosso planeta, e levando em conta os aspectos sociológicos e antropológicos, considerando as configurações sociais de um povo.

O paradigma da educação popular, inspirado na obra de Paulo Freire e que levará à prática é a reflexão. Tanto ARROYO quanto GADOTTI, são adeptos das práticas de educação democrática que refletem os valores da solidariedade e da reciprocidade e novas alternativas para um currículo amplo e mais aberto, trazendo a noção de aprender a partir do conhecimento do tema, noção de ensino a partir de palavras e gerar temas, educação continuada e novas tecnologias, abrindo espaço para uma escola democrática, com a participação da comunidade.

Uma escola que educa pela pluralidade cultural, que percebe o outro como legítimo outro que tem uma história, uma cultura. GADOTTI (2000), diz que apenas uma educação multicultural pode cuidar da tarefa de estudar a diversidade no ambiente escolar. Ambos os trabalhos escolhidos nos levam a essa reflexão, nos leva a repensar o trabalho desenvolvido dentro das escolas e ver se eles estão preparados para atender a todos os tipos de diferenças, tendo em vista cada mudança que ocorre em nossa sociedade, para isso, o conhecimento é a garantia de um ensino de qualidade e para um levantamento de alternativas que possam trazer diversos temas para a sala de aula.

O primeiro passo é o trabalho naturalmente, através da dinâmica e assim perceber como os alunos reagem quando o tema é levantado. Para incluir a diversidade, a escola precisa acreditar no princípio de que todas as crianças podem aprender, é possível fazer adaptações curriculares e agir diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

O avanço das tecnologias da informação, as relações pessoais alteradas, é cada vez mais a mídia influenciadora é que embora seja pouco utilizada na escola, elas estão nas culturas dos alunos e professores, essa situação vai se impor na inclusão, é educar para o uso da mídia é muito mais do que ensinar a mover o computador, é dar condições

a esses alunos para selecionar e decidir o que fazer com as informações adquiridas, Gutierrez e Prado(2000) é Pentead(2002), são pesquisadores que têm contribuído para entender mais essa abordagem, para que a comunicação na escola possa contribuir em oposição às teorias tradicionais e conservadoras e fake News, que são tanto na mídia que leva a conceitos preconceituosos é discriminação.

2. REFERÊNCIA TEÓRICA

A diversidade nas escolas consiste na representação de diferentes grupos no ambiente escolar, o que contribui muito para o ensino das diferenças. Quando falamos de diversidade, vamos nos referir às diversas formas de existir no mundo, esse conceito leva à ideia de cultura, pois cada cultura tem suas características, que se manifestarão através de tradições.

A primeira coisa a fazer e a vida a essa diversidade, colocando-a dentro do currículo escolar, sendo um dos principais desafios para as escolas, criar estratégias para encantar os alunos e garantir que eles tenham interesse no que foi apresentado. Em segundo lugar, ARROYO (2007), os alunos estão situados como disciplinas de direito, e enfatiza a importância de uma construção coletiva do currículo, pois estes são organizados sem levar em conta o que os alunos pensam.

ARROYO (2007), argumenta que a diversidade pode ser trabalhada, tão presente em nossa sociedade, com currículos mais totalizadores. GADOTTI (2000), também defenderá uma escola mais humanizada e socializada, quebrando uma barreira e fazendo da história dos alunos parte do processo educacional, sendo que a evolução para a escola é uma saída de recursos tradicionais para um método mais atual que trará a capacidade de pensar e desenvolver a memória, para a GADOTTI (2000), a função da escola será "ensinar e pensar criticamente".

O MEC, incluindo a diversidade temática dentro dos parâmetros curriculares nacionais (PCNS), é a LDB (lei 9394/96), no artigo 32, inciso III, que define que o ensino deve ser transmitido, buscando a aquisição de conhecimentos, habilidades e formação de atitudes e valores é estabelecida a escola como responsável pela formação, desenvolvendo valores para viver em sociedade. Além disso, a diversidade na escola é uma das competências gerais da BNCC, que significa "exercitar a empatia, o diálogo, a resolução

de conflitos e a cooperação, fazer o respeito e promover o respeito ao outro é os direitos humanos..."

O objetivo é apresentar elementos para uma análise escolar como espaço para o desenvolvimento humano sem deixar de lado as políticas públicas, trazendo propostas para colocar diversidade no currículo escolar, trazemos reflexões sobre como essa proposta pode fazer parte do aluno em sua vida escolar, fazendo análises sociológicas e de desenvolvimento humano e construindo uma referência de estudo a ser apresentada. Os conceitos serão demonstrados através do projeto de pesquisa, sem a coleta de dados no campo, por causa da pandemia do Covid 19, por isso usaremos textos de (ARROYO,2017, GADOTTI,2000, E FOUCAULT,1995), para ter elementos necessários para a apresentação deste trabalho. Para também fazer essa relação escola/diversidade vamos utilizar as propostas educacionais implementadas pelo MEC e pela Secretaria Municipal de Educação (SME), observando os conceitos de desenvolvimento humano a partir do ponto de vista histórico-cultural. Podemos exemplificar a diversidade, considerando também a biodiversidade do nosso planeta, e levando em conta os aspectos sociológicos e antropológicos, considerando as configurações sociais de um povo

O paradigma da educação popular, inspirado na obra de Paulo Freire e que levará à prática e à reflexão. Tanto ARROYO quanto GADOTTI, são adeptos das práticas de educação democrática que refletem os valores da solidariedade e da reciprocidade e novas alternativas para um currículo amplo e mais aberto, trazendo a noção de aprender a partir do conhecimento do tema, noção de ensino a partir de palavras e gerar temas, educação continuada e novas tecnologias, abrindo espaço para uma escola democrática, com a participação da comunidade. Uma escola que educa pela pluralidade cultural, que percebe o outro como legítimo outro que tem uma história, uma cultura.

GADOTTI (2000), diz que apenas uma educação multicultural pode cuidar da tarefa de estudar a diversidade no ambiente escolar. Ambos os trabalhos escolhidos nos levam a essa reflexão, nos leva a repensar o trabalho desenvolvido dentro das escolas e ver se eles estão preparados para atender a todos os tipos de diferenças, tendo em vista cada mudança que ocorre em nossa sociedade, para isso, o conhecimento é a garantia de um ensino de qualidade e para um levantamento de alternativas que possam trazer diversos temas para a sala de aula. O primeiro passo é o trabalho naturalmente, através da dinâmica e assim

perceber como os alunos reagem quando o tema e se levantam. Para incluir a diversidade, a escola precisa acreditar no princípio de que todas as crianças podem aprender, é possível fazer adaptações curriculares e agir diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

Quanto à abordagem, a pesquisa é quantitativa, pois através do projeto de pesquisa vamos determinar e entender como podemos adicionar dentro do currículo do estudo um trabalho dinâmico sobre diversidade, tornando esse tema agregado na educação escolar. Para isso, buscaremos informações na pesquisa bibliográfica escolhida e, assim, uma forma de aplicá-la em sala de aula, buscando recursos claros e objetivos e fundamentos teóricos para que a confiabilidade necessária para os resultados esteja disponível.

Ampliar o conhecimento e ajudar a enriquecer estudos sobre diversidade no ambiente escolar, que é rico em interações e trocas de ideias, valores e interesses diferentes. Os objetivos são explicativos, pois podemos identificar os problemas e como a escola, como o espaço público e democrático faz para aceitar diferenças, já preparados artigos materiais e científicos.

A Base Comum Curricular é que vai orientar a elaboração dos novos currículos escolares, vem destacar a necessidade da escola de contribuir para que discriminação e preconceito não façam parte do dia- dia da escolar e entendemos que professores/as tem conhecimento da importância de se colocar diversidade no curriculum sem abordá-la de maneira superficial e sem relevância. Fizemos então, um levantamento de diversos artigos, livros, que tratam do currículo e da diversidade o que nos faz entender as perspectivas é a importância de se trabalhar esse tema, analisamos os livros didáticos, o PPP (Projeto Político Pedagógico) é comparamos com a BNCC, para ver se está sendo contemplada. Para compreender a diversidade é importante observar algumas considerações sobre os termos diferença, igualdade, desigualdade e identidade e como colocá-las dentro do processo educativo para um curriculum mais democrático.

Mesmo com a garantia dentro da BNCC, o trabalho com a diversidade, Abramawcz et.at. (2011,pág,121) diz que:

A igualdade que pleiteamos só pode ser alcançada se as diferenças forem preservadas e respeitadas, porque a efetiva cidadania só poderá acontecer sem os processos de exclusão que existe entre a população. A exclusão se converte em desigualdade pela negação dos direitos à educação, à saúde, à moradia, à cultura e ao lazer na sociedade civil.

Sabemos que é perceptível que se trabalha pouco a diversidade dentro da escola mesmo sendo ela o lugar ideal para as múltiplas possibilidades dentro do currículo, segundo Gadotti (1992,pág 21)

“Todo ser humano é capaz de aprender e de ensinar, e, no processo de construção do conhecimento, todos os envolvidos aprendem e ensinam. O processo de ensino-aprendizagem é mais eficaz quando o educando participa, ele mesmo, da construção do ‘seu’ conhecimento e não apenas “aprendendo “o conhecimento.”

É fundamental então que a escola busque superar obstáculos que impede de exercer e de buscar meios de trabalhar uma escola inclusiva e democrática.

“[...] a escola precisa abandonar o modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais. É preciso que a escola trabalhe no sentido de mudar suas práticas de ensino visando o sucesso de todos os alunos, pois o fracasso e o insucesso escolar acabam por levar os alunos ao abandono, contribuindo assim com um ensino excludente.”

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO (ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS)

Verificamos os livros didáticos de história e geografia do 3º ano do ensino fundamental se os seus conteúdos tem contemplando o trabalho com diversidade. Pretendemos responder: como os livros didáticos abordam a diversidade em seu conteúdo didático, a metodologia adotada e a abordagem da diversidade. Até 1990 era comum ver que os livros didáticos colocavam os brancos como protagonistas de narrativas que lidavam com a evolução política e econômica. No que diz respeito à formação de nossa identidade, os traços culturais que nos identificam, os elementos indígenas e negros foram usados apenas para relatar festividades, culinárias e palavras, por isso pareceu-nos que toda a cultura se situava da Europa. Na lei de diretrizes e bases da educação, há um alargamento e dedica temas africanos, afro-brasileiros e indígenas, com isso os livros didáticos começam a expandir o universo social na formação da sociedade brasileira. O material didático utilizado pela escola e avaliado, antes de ser utilizado em sala de aula, os professores observam, se há ou se há atitudes discriminatórias e, esses materiais são: Buriti mais História, Lucimara Regina de Souza Vasconcelos, 3º ano. Buriti mais

Geografia, Lina Youssef Jomcia, 3º ano. Como sabemos, o MEC é o maior comprador de livros didáticos do país, e isso tem feito algumas mudanças técnicas, desde 2016, os editais de compra de livros didáticos são excluídos obras que mostram negativamente a imagem das mulheres e temática sexista e homofobia. Esses estudos são importantes porque visam pensar em temas didáticos relacionados à diversidade, percebemos que não houve avanço nesta edição, a apresentação do tema para a criança no livro ainda é superficial. O livro de história demonstra os primeiros grupos que formaram a população e cidades. Também contém capítulos que exaltam a presença de jesuítas como se esses fossem amigáveis com a população indígena, coloca a imagem do negro sempre ligada à escravidão, mostra pouco sobre a resistência indígena e negra, e sobre as contribuições dessa população para o desenvolvimento do Brasil. A imigração de obras é a contribuição dos europeus e asiáticos para o desenvolvimento da economia, é também mostra que as migrações internas é o trabalho que essas pessoas têm feito para treinar cidades, mas com pouca ênfase na diversidade.

5 - Caracterização da Área

A Escola Municipal Eng^o Antônio Felix da Silva, que está localizada na Rua Dinamarca, Qd.99 Lt 01 s/n Jardim Europa, na região sudoeste de Goiânia, é competência da Coordenação Regional de Educação Jarbas Jayme e integra, a rede municipal de ensino de Goiânia, mantida pela Secretaria Municipal de Educação. Seu nome foi dado em homenagem ao engenheiro responsável pelo desenvolvimento da arquitetura das obras escolares, que foi criada por meio da Lei nº 5.961, de 25 de outubro de 1981. A partir desta data, a escola passou por uma expansão e reformas, e hoje conta com uma área construída de 1.195,85m². A instituição em questão, e de natureza pública, oferece o ensino fundamental nos turnos matutino e domingo. Até 2001, a escola atuava no regime de seriação, porém, desde 1988 as discussões sobre a implantação da organização pedagógica no ciclo de desenvolvimento humano estavam crescendo na rede e dentro da própria escola. Em 2002, o ciclo II começou a ser organizado em todas as escolas municipais. Essa instituição sempre esteve ligada às mais variadas discussões envolvendo o processo de ensino e aprendizagem, bem como à estruturação do ciclo, na defesa do planejamento e avaliação coletiva. 12 E baseado em um projeto político pedagógico, que pensa na escola como um espaço feito para a construção do conhecimento em seus diversos níveis. Um espaço que contribui para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conhecedores de seu papel na sociedade, a escola acredita que através da prática docente consciente de sua importância, possibilitando um diálogo constante. A escola atende uma comunidade de diversos níveis socioeconômicos e cuja faixa etária abrange a infância e adolescência, a maioria dos alunos reside na região e desde 2018 a escola atende a região do bairro Santa Fé e Forteville, sendo necessário o uso de um transporte específico oferecido pela Secretaria Municipal de Educação e Esporte (SME). As especificidades na escola são observadas no que diz respeito à etnia, religião, cultura, gênero, classe social, que aparece através do discurso e comportamento dos alunos, de suas famílias e da comunidade. Esse comportamento e especificidade são considerados respeitados na medida em que esse ambiente diverso e complexo enriquece a formação humana e intelectual dos alunos. O tempo do parquinho também é importante na escola, e a preocupação da escola e da estrutura tanto do tempo coletivo, quanto de respeitar os tempos pessoais, sempre dando um sentido pedagógico às ações. A escola compartilha a concepção de família fundamental no desenvolvimento do aluno, e para fortalecer esses laços desenvolve projetos que tem essa participação, com os projetos Ação e Cidadania e

Festival da Família que visa fortalecer essas relações. A proposta curricular para ciclos de formação concebe a avaliação da aprendizagem como um processo formativo que deve orientar a organização do trabalho pedagógico, com o objetivo de melhorar o processo de ensino. A avaliação é realizada com base na participação do aluno nas atividades propostas em sala de aula e nas tarefas desenvolvidas em casa, demonstração do desenvolvimento, instrumentos avaliativos e teste trimestral. A avaliação da educação infantil e por meio de atividades para matrícula, interação e socialização entre o agrupamento e a escola

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a discussão da temática diversidade ainda é necessário. Um engajamento dos professores, pais, alunos e demais pessoas que fazem materiais escolares. Essa temática e muito mais que um conteúdo a ser aplicado na rotina da sala de aula é também algo a ser mediado e transmitido, que deve fazer parte das ações do cotidiano escolar é que são oportunidades para mudanças nas concepções da diversidade sociocultural. Percebemos, uma ausência de formações, realizadas por meio das secretárias de educação para construção de um projeto que viabilize a diversidade, refletimos junto com os autores estudados que é na infância que os aprendizados são mais significativos e colaboram com as práticas curriculares, tornando-se necessárias para o avanço da cultura e a consolidação de uma sociedade justa e democrática. Consideramos como muito importante as análises sobre diversidade no mecanismo das unidades escolares, bem como, produzir sentidos extremos, sobre como tudo e colocado na dimensão do ensino. Conseguimos nossa hipótese, pois tínhamos a ideia de que os currículos, enquanto referência a serem executadas e cobradas dos professores, trazem muitas possibilidades de trabalho com a diversidade, porém o que temos observado é a falta de cumprimento do tópico diversidade como construção do respeito ao aluno, em seu estado de diferenças, entendemos que o documento não é executado, pois, não há um preparo de mobilização dos conteúdos.

6-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a discursão da temática diversidade ainda é necessário. Um engajamento dos professores, pais, alunos e demais pessoas que fazem materiais escolares. Essa temática e muito mais que um conteúdo a ser aplicado na rotina da sala de aula é também algo a ser mediado e transmitido, que deve fazer parte das ações do cotidiano escolar é que são oportunidades para mudanças nas concepções da diversidade sociocultural. Percebemos, uma ausência de formações, realizadas por meio das secretárias de educação para construção de um projeto que viabilize a diversidade, refletimos junto com os autores estudados que é na infância que os aprendizados são mais significativos e colaboram com as práticas curriculares, tornando-se necessárias para o avanço da cultura e a consolidação de uma sociedade justa e democrática. Consideramos como muito importante as análises sobre diversidade no mecanismo das unidades escolares, bem como, produzir sentidos extremos, sobre como tudo e colocado na dimensão do ensino. Conseguimos nossa hipótese, pois tínhamos a ideia de que os currículos, enquanto referência a serem executadas e cobradas dos professores, trazem muitas possibilidades de trabalho com a diversidade, porém o que temos observado é a falta de cumprimento do tópico diversidade como construção do respeito ao aluno, em seu estado de diferenças, entendemos que o documento não é executado, pois, não há um preparo de mobilização dos conteúdos.

7- REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Diversidade e Currículo. In: BEAUCHAMP, J. ; PAGEL, S D. ; NASCIMENTO, A. R. Perguntas sobre currículo : alunos e educadores : seus direitos e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspec. [online]. 2000, vol.14, n.2, pp. 03-11. ISSN 0102-8839.

DREYFUS, H.; RABINOW, Padre Michel Foucault, O sujeito e o poder. Uma trajetória filosófica: além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Perícia Universitária, 1995. p. 231-249.

Coelho, M. C., & Coelho, W. de N. B. (2015). A DIVERSIDADE DA HISTÓRIA ENSINADA NOS LIVROS DIDÁTICOS: MUDANÇAS E PERMANÊNCIA NAS NARRATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO DA NAÇÃO. *História e Diversidade*, 6(1), 6-21. Recuperado de

<https://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade/article/view/866>

Silva, P. V. B. da, & Oliveira, V. C. de S. de. (2015). RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA PNBE 2008 PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A FORMAÇÃO DA NAÇÃO. *História e Diversidade*, 6(1), 22-34. Recuperado de

<https://periodicos.unemat.br/index.php/historiaediversidade/article/view/863>

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo Barreiras para a aprendizagem. 4. ed. PortoAlegre: Mediação,2002. p. 70, 75,106, 111, 120, 174.

GADOTTI, Moacir. Diversidade Cultural e Educação para Todos. Juiz de Fora:Graal.1992. p. 21, 70.

ABRAMOWICZ, Anete; RODRIGUES, Tatiane Cosentino; CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. A

diferença e a diversidade na educação. Contemporânea. São Carlos, 2011, n. 2. p. 85-97.

Disponível em: <<http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea>>:

Acesso em:

10 de abril. 2019.